



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
FISIOTERAPIA**

**LARISSA BRENDA ARAÚJO DA COSTA
EVELYNN SOUZA DOS SANTOS DA SILVA**

**PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ACOMPANHADAS NO
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.**

**FORTALEZA
2021**

LARISSA BRENDA ARAÚJO DA COSTA
EVELYNN SOUZA DOS SANTOS DA SILVA

PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ACOMPANHADAS NO
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.

Artigo TCC apresentado ao curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO – como requisito
para a obtenção do grau de bacharel, sob
a orientação da prof. ^aMe Thais Teles
Veras Nunes e Coorientadora: Prof^a Esp.
Natália Aguiar Moraes Vitoriano.

FORTALEZA

2021

LARISSA BRENDA ARAÚJO DA COSTA
EVELYNN SOUZA DOS SANTOS DA SILVA

PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ACOMPANHADAS NO
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.

Artigo TCC apresentada no dia 16 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Thais Teles Veras Nunes
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^a. Patrícia da Silva Taddeo
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Stéphanie Custódio de Andrade Rodrigues
Supervisor de Estágio - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A professora Natália Aguiar, que com sua dedicação, sabedoria e cuidado de mestre, nos orientou na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Evellyn Souza

À Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

Aos meus familiares por participarem desta caminhada comigo e serem meu alicerce, em especial ao meu noivo Régis Rocha, que mais me apoiou e participou desta trajetória comigo, sendo meu porto seguro e não me deixando desanimar com os obstáculos vivenciados.

Ao meu grupo da faculdade, meus amigos a quem pude compartilhar todos os momentos. Em especial minha companheira de faculdade e trabalho de conclusão de curso, Larissa Araújo, pelo seu comprometimento, dedicação, leveza e cumplicidade.

Aos professores que até aqui, nos conduziram com sabedoria e maestria, em especial Professora Esp. Natália Aguiar, pela disposição em nos orientar neste estudo, sempre com tranquilidade, destreza e simpatia.

Aos integrantes do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos-GEEON, pela oportunidade de fazer esta pesquisa para a nossa conclusão de curso.

Larissa Araújo

Primeiramente a Deus. Ele que se fez presente em toda minha caminhada com seu imenso amor e carinho me guiou e me protegeu nessa etapa.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio singular e incentivo para essa jornada.

Ao meu esposo por ter compartilhado o mel e fel nesse período e seu amor.

Agradeço imensamente a faculdade por proporcionar um ensino de qualidade e em especial professora Natália Aguiar e Evelynn Souza por terem sido meu alicerce nesse projeto com tanta dedicação e cumplicidade.

Ao GEEON, uma casa que me acolheu de braços abertos e está me fazendo crescer como pessoa e profissional. Sua disponibilidade foi primordial.

Em memória de:

Mariana Leite do Nascimento

Edenilda Braga de Carvalho Castro

Meus anjos protetores, obrigada.

“Acreditar que você pode já é meio caminho andado.”

Theodore Rosevelt.

PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.

Evelynn Souza dos Santos da Silva¹

Larissa Brenda Araújo da Costa²

Thaís Teles Veras Nunes³

Natália Aguiar Moraes Vitoriano⁴

RESUMO

O câncer de mama é uma doença multifatorial que acomete mais as mulheres no mundo. Sua detecção precoce garante um tratamento menos agressivo e com mais êxito. Os tratamentos do câncer de mama são compostos por cirurgias e tratamentos neoadjuvantes. A fisioterapia vem atuando com eficácia na reabilitação destas pacientes, dando retorno a sua funcionalidade e melhorando a qualidade de vida. Em meio a pandemia por covid-19 buscamos analisar o perfil das pacientes do grupo de educação e estudos oncológicos (GEEON), e analisar as alterações vivenciadas pelas participantes com câncer de mama em meio a pandemia, comparando os prontuários de abril a dezembro de 2019 e abril a dezembro de 2020. Foram averiguados que as participantes possuíam perfis sociodemográficos semelhantes as demais literaturas, mas resultados diferentes em relação as comorbidades. Esta pesquisa mostrou resultados satisfatórios entre os anos de 2019 e 2020, com relação a cirurgias, tipos de tratamentos neoadjuvantes, biópsias de linfonodo sentinela, dor, linfedema, condutas terapêuticas e sua importância associada à fisioterapia quanto a funcionalidade e qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fisioterapia; Covid-19.

¹Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

²Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

³Prof^a. Orientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro -UNIFAMETRO.

⁴Prof^a. Coorientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Breast cancer is a multifactorial disease that most affects women worldwide. Its early detection guarantees less aggressive and more successful treatment. Breast cancer treatments consist of surgeries and neoadjuvant treatments. Physiotherapy has been working effectively in the rehabilitation of these patients, returning their functionality and improving their quality of life. In the midst of the covid-19 pandemic, we sought to analyze the profile of patients in the oncology studies and education group (GEEON), and analyze the changes experienced by participants with breast cancer in the midst of the pandemic, comparing the medical records from April to December 2019 and April to December 2020. It was verified that the participants had sociodemographic profiles similar to the other literatures, but different results regarding comorbidities. This research showed satisfactory results between the years 2019 and 2020, with respect to surgeries, types of neoadjuvant treatments, sentinel lymph node biopsies, pain, lymphedema, therapeutic approaches and its importance associated with physical therapy in terms of functionality and quality of life for patients.

Keywords: Breastcancer; Physiotherapy; Covid-19

1 INTRODUÇÃO

O câncer são células no organismo que crescem de forma desordenada, ocasionando tumores que acabam acometendo outros órgãos do corpo. O câncer pode ser dividido em carcinomas, onde atinge células epiteliais como pele e mucosa e do tipo sarcomas que atinge tecidos conjuntivos como cartilagem, músculos ou tecidos ósseos (INCA,2020).

Brayn et al., (2018) afirma que entre diferentes tipos de câncer, o câncer de mama está entre os que mais atingem as mulheres, sendo o principal problema de saúde pública no mundo e estando entre umas das principais causas de morte no país. O câncer de mama está relacionado à forma de vida levada por cada mulher, podendo ser um dos fatores de risco à urbanização, alimentos não saudáveis, consumo de álcool e tabaco e a não realização de atividades físicas (INCA 2020). Adetecção do câncer de mama em estágios iniciais colabora para o tratamento menos agressivo e com mais êxito no tratamento. Segundo o Ministério da Saúde a identificação precoce e a conscientização dos primeiros sinais e sintomas levam a um sucesso satisfatório contribuindo na redução do estágio da doença. Segundo Oliveira et al. (2017), o tratamento do câncer de mama é conservador, a base de cirurgias e seguido de quimioterapia, em alguns casos, onde o avanço do CA de mama é maior, usa-se a quimioterapia e a hormonioterapia para redução de metástase. De acordo com Souza et al. (2016), após o tratamento conservador através da cirurgia e retirada da mama e outras regiões envolvidas, podem haver sequelas comprometendo a funcionalidade do indivíduo, condicionamento físico, problemas psicossociais, e econômicos.

Devido ao tratamento e a submissão de cirurgias para retirada da mama e outras áreas acometidas, a mulher pode desenvolver limitações físicas e emocionais que as impedem de um rápido retorno ao âmbito social e as atividades de vida diárias (AVDs), devido ao quadro clínico desenvolvido após as intervenções. Ru Lu, et al. (2015), relata que como consequências pós cirúrgicas, complicações físicas como redução de amplitude de movimento no ombro, fraqueza muscular, seroma, linfedema, aderência cicatricial e dor, são alguns contratemplos vivenciados após o tratamento cirúrgico. Diante deste cenário, a fisioterapia entra como aliado para intervir nesse quadro citado anteriormente e contribuir para a melhora da mulher

trazendo a funcionalidade e a sua readequação à sociedade como um todo. Atualmente vivenciamos um período de pandemia mundial ocasionado pelo novo Coronavírus (COVID-19), onde houveram modificações no mundo, como medidas protetivas para combater a pandemia.

Em dezembro de 2019, um grupo de pessoas apresentou sintomas parecidos a quadro de pneumonia em Wuhan China. Com o aumento dos casos e sem uma abordagem terapêutica específica, iniciou-se o isolamento desses indivíduos para diagnóstico clínico epidemiológico. Após investigações, descobriram que a causa do novo vírus seria pelo agente causador que já havia acometido centenas de pessoas anos antes chamado de síndrome respiratória aguda grave (SARS). O novo vírus, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Coronavírus (COVID-19), é uma doença respiratória aguda, infecciosa, conhecida por se disseminar muito rápido no ambiente, podendo acometer os indivíduos e os tornarem assintomáticos ou oligossintomáticos. Segundo a OMS, sua transmissão é feita através de humanos para humanos no ambiente de forma indireta pelas gotículas inaladas, e de forma direta pela mucosa ocular, ou de forma zoonótica (pelos animais) mas que ainda está sendo estudado. Por ter sintomas parecidos como uma gripe, passou a ocasionar receios a população quanto a nova doença e dúvidas sobre suas formas de contaminação. Segundo Esakandari et al, (2020), os sintomas podem ser desde tosse, febre, dor de cabeça, falta de ar, fraqueza, dificuldade para respirar, perda de paladar e ou olfato, dores musculares e mal estar. Decretada pandemia mundial por Covid-19, a OMS ressaltou informações sobre a doença, como o vírus se alastra, seu tratamento, formas de prevenção e contágio da mesma. Diante do cenário vivido, a pandemia por Covid-19 desencadeou ao mundo uma nova visão sobre a sociedade, o isolamento social e suas consequências quanto aos cuidados em saúde como um todo.

Perante este contexto, podemos destacar a importância em se abordar a temática sobre o câncer de mama e a COVID-19, na qual se faz necessária frente aos elevados índices de morbimortalidade em pacientes acometidas por câncer de mama no Brasil e no mundo.

Orientando assim, com base científica, os possíveis benefícios do diagnóstico precoce e da intervenção fisioterapêutica no tratamento pós cirúrgico, sendo apresentadas as principais complicações e condutas terapêuticas utilizadas. Baseado nisso, o presente estudo investigou se houve alteração no perfil de pacientes acompanhadas pela instituição durante a pandemia por COVID-19 durante o período de 2019 e 2020. Mostrando-se relevante devido sua possível contribuição

no manejo terapêutico do câncer, facilitando assim, a detecção de estratégias a serem aplicadas entre os profissionais de saúde para um melhor atendimento e prognóstico da doença, assim como, acrescentando e contribuindo para maiores evidências científicas sobre a temática.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo do tipo descritivo-exploratório de cunho retrospectivo com abordagem quantitativa. O local da pesquisa foi em uma instituição de assistência oncológica, localizada em Fortaleza/CE, fundada em 21 de fevereiro de 1992 e certificada como Entidade Beneficente em Assistência Social – CERAS como entidade civil jurídica, sem fins lucrativos, atuante há 28 anos.

Essa instituição define como missão atual prestar serviços de excelência na Assistência Médica, na Educação e na Pesquisa, com foco na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de Mama, apoiando sociedade acadêmica, científica, profissionais de saúde, usuários e comunidades, na busca de beneficiar e melhorar a qualidade de vida da população. Objetivando, com isso, a diminuição da mortalidade e do sofrimento provocado pelo Câncer. O período de coleta de dados foi por meio da análise de prontuários e ocorreu ao longo dos meses de março a maio de 2021.

Foram analisados prontuários de pacientes acompanhadas no ambulatório de Fisioterapia ao longo dos meses de abril a dezembro de 2019 e 2020. Os documentos de prontuários selecionados para a coleta de dados foram os de atendimento da Fisioterapia aceitos por critérios de pós cirúrgico e seguimento no tratamento de linfedemas e foram excluídos documentos com informações incompletas.

Foi utilizado um instrumento para coleta de dados no formato de checklist elaborado pelos autores, contendo informações sobre: idade de surgimento do tumor, tipo de cirurgia, reconstrução, radioterapia, quimioterapia, atividades de vida diária, estilo de vida, tempo de diagnóstico, presença de linfedema, bem como, condutas fisioterapêuticas.

A pesquisa contou com o termo de compromisso para utilização dos dados, que teve aprovação pela instituição, estando de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e pela aprovação do Comitê de Ética em pesquisa sob o parecer de número 4.561.924. Durante o período de coleta não houve riscos que comprometessem a violação e plenitude dos documentos, bem como, foram respeitados os preceitos de sigilo e confidencialidade dos dados

peçoais presentes nos prontuários.

O intuito desta pesquisa foi colaborar com a instituição e as pacientes que frequentam o ambulatório de fisioterapia neste período de pandemia por COVID-19,

mostrando se houve alterações e complicações clínicas através da análise dos prontuários.

Os dados coletados na pesquisa foram tabulados em planilhas no Excel e analisados por meio de testes estatísticos. A apresentação dos resultados foi feita por meio de tabelas e gráficos para facilitar a visualização e organização dos mesmos, sendo a discussão dos dados fundamentada por meio de referencial teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obtermos os resultados deste estudo, analisamos os prontuários das participantes que faziam fisioterapia no grupo de educação e estudos oncológicos (GEEON) em Fortaleza-CE, de abril a dezembro de 2019 e 2020. Ao averiguarmos, foram 106 prontuários de fisioterapia analisados no total. Quando realizado a pesquisa pelos prontuários no sistema da instituição, 16 foram excluídos da pesquisa por não constarem no sistema, e 11 prontuários foram descartados por não conterem as informações completas para a pesquisa. Ao total 79 prontuários foram coletados e tabulados no Excel, sendo de abril a dezembro de 2019, obtidos 28 prontuários, e de abril a dezembro de 2020, contabilizados 51 prontuários.

Os resultados obtidos através dos prontuários encontram-se expressos na tabela 1, referente ao ano de 2019 e na tabela 2, referente ao ano de 2020. Ambas tabelas apresentam o perfil sociodemográfico dos participantes selecionados por meio da análise dos prontuários. Dentre as variáveis analisadas seguem em destaque a idade, idade da menarca, ocupação atual e estado civil. Em relação ao ano de 2019 observou-se uma média da idade entre 55,67, tendo como desvio padrão (DP) o valor de 11,69. Neste mesmo ano, a idade da menarca apresentou uma média de 13,64 e DP de 1,91. Dentre as ocupações, a doméstica e a aposentada obtiveram o mesmo resultado 23,53% (N=4) e no quesito estado civil a maior pontuação foi entre solteiras 42,11% (N=8). Em 2020 a idade média apresentou-se em um valor de 51,37 e DP de 12,83, enquanto que a idade da menarca teve uma média de 13,14 e DP de 2,62. A ocupação atual das participantes se igualaram em domésticas e donas de casas ambas com 20,00% (N=7) já para o estado civil, as casadas se sobressaíram com 40,43% (N=19).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico relacionado ao período de abril a dezembro de 2019.

Variáveis	
Idade	Média DP
	55,67 11,69
Idade menarca	Média DP
	13,64 1,91
Ocupação atual	n (%)
Doméstica	4 (23,53)
Aux. Administração	1 (5,88)
Zeladora	1 (5,88)
Aposentada	4 (23,53)
Dona de casa	2 (11,76)
Gestora de RH	1 (5,88)
Telefonista	1 (5,88)
Agricultora	1 (5,88)
Agente comunitária	1 (5,88)
Costureira	1 (5,88)
Estado civil	
Solteira	8 (42,11)
Casada	5 (26,32)
Viúva	4 (21,05)
Divorciada	2 (10,53)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Tabela 2: Perfil sociodemográfico relacionado ao período de abril a dezembro de 2020.

Variáveis	
Idade	Média DP
	51,37 12,83
Idade menarca	Média DP
	13,14 2,62
Ocupação atual	n (%)
Comerciante	2 (5,71)
Aposentada	3 (8,57)
Merendeira	1 (2,86)
Autônoma	1 (2,86)
Professora	4 (11,43)
Agricultora	1 (2,86)
Costureira	4 (11,43)
Doméstica	7 (20,00)
Dona de casa	7 (20,00)
Serviços gerais	1 (2,86)
Balconista	1 (2,86)
Téc. De enfermagem	2 (5,71)

Cuidadora de idosos	1 (2,86)
Estado civil	
União estável	4 (8,51)
Viúva	5 (10,64)
Divorciada	3 (6,38)
Casada	19 (40,43)
Solteira	15 (31,91)
Separada	1 (2,13)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Observou-se que no ano de 2019 (tabela 3), a maioria das mulheres acompanhadas no GEEON não apresentava comorbidades, se sobressaindo assim, das que possuíam.

Tabela 3: Caracterização das comorbidades informadas durante o período de abril a dezembro de 2019.

Variáveis	n (%)
DM	
Sim	4 (30,77)
Não	9 (69,23)
Etilismo	
Não	9 (100,00)
Tabagismo	
Não	7 (100,00)
Doenças respiratórias	
Sim	4 (33,33)
Não	8 (66,67)
Doenças cardiovasculares	
Sim	2 (25,00)
Não	6 (75,00)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Ao analisar o perfil das pacientes de 2020, percebemos uma frequência maior do que no ano anterior, no entanto, ainda assim, os casos com ausência de comorbidades permanecem em destaque. (tabela 4).

Tabela 4: Caracterização das comorbidades informadas durante o período de abril a dezembro de 2020.

Variáveis	n (%)
DM	

Sim	7 (15,91)
Não	37 (84,09)
Etilismo	
Sim	5 (11,63)
Não	38 (88,37)
Tabagismo	
Sim	2 (6,90)
Não	27 (93,10)
Doenças respiratórias	
Sim	2 (4,35)
Não	44 (95,65)
Doenças cardiovasculares	
Sim	10 (22,22)
Não	35 (77,78)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Em relação ao tipo de cirurgia verificou-se que as pacientes referentes ao ano de 2019 foram submetidas, com uma maior frequência, ao procedimento do tipo mastectomia 18(67%). A biopsia foi consideravelmente dominante, obtendo 19(90%) dos resultados positivos. No tratamento neoadjuvante, os resultados mostraram que a grande maioria das participantes não necessitou das terapias, obtendo assim, um percentual maior na não realização do tratamento. A quimioterapia 20(71%), a radioterapia 25(89%) e a hormonioterapia 26(93%). (tabela 5).

Tabela 5. Tipos de cirurgia e tratamento neoadjuvante coletados durante o período de abril a dezembro de 2019.

Variáveis	n (%)
Cirurgias	
Mastectomia	18 (67)
Quadrantectomia	8 (30)
Mastite granulomatosa	1 (4)
Biopsia	
Sim	19 (90)
Não	2 (10)
Quimioterapia	
Sim	8 (29)
Não	20 (71)
Radioterapia	
Sim	3 (11)
Não	25 (89)
Hormonioterapia	
Sim	2 (7)

Não

26 (93)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

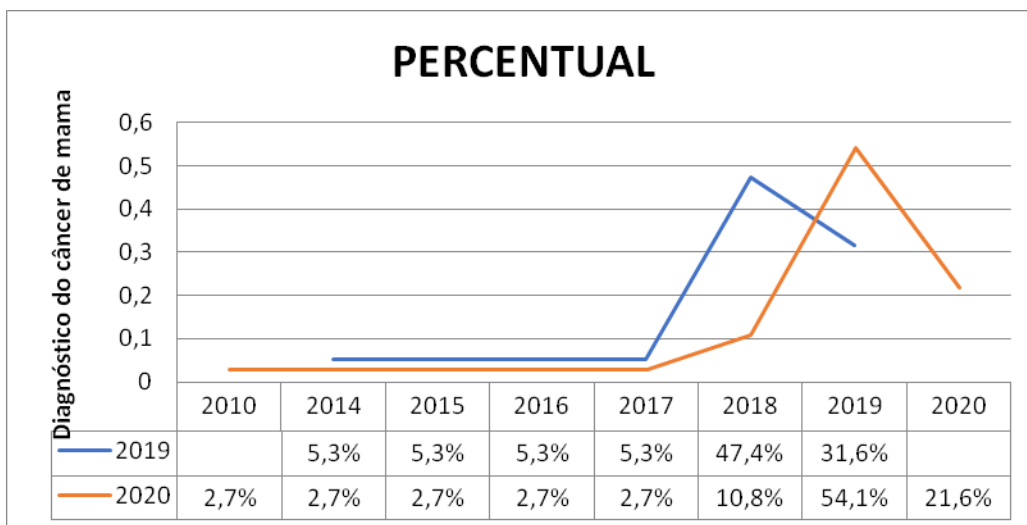
Observa-se que em 2020 (tabela 6) o percentual e a frequência de cirurgias do tipo mastectomia foram mais prevalentes 35(70%) seguido por quadrandectomia 12(24%). A maior parte das participantes apresentou biopsia positiva 40(89%). Em relação ao tratamento neoadjuvante, a porcentagem maior foi que as participantes não necessitaram fazer o tratamento, obtendo a quimioterapia 27(53%), a radioterapia 42(82%) e a hormonioterapia 48(94%).

Tabela 6: Tipos de cirurgia e tratamento neoadjuvante coletados durante o período de abril a dezembro de 2020.

Variáveis	n (%)
Cirurgias	
Mastectomia	35 (70)
Quadrandectomia	12 (24)
Tumorectomia direita	1 (2)
Mamoplastia	1 (2)
Câncer no pulmão	1(2)
Biopsia	
Sim	40 (89)
Não	5 (11)
Quimioterapia	
Sim	24 (47)
Não	27 (53)
Radioterapia	
Sim	9(18)
Não	42 (82)
Hormonioterapia	
Sim	3 (6)
Não	48 (94)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

O gráfico a seguir (gráfico 1), demonstra os resultados obtidos pelos prontuários de 2019 a 2020, contendo a data de quando as participantes foram diagnosticadas com câncer de mama. Verifica-se que, entre o intervalo analisado, o índice de maior percentual ficou entre os anos de 2018 e 2019, sendo observados os seguintes resultados de acordo com cada ano: 2019 (54,1%), 2018 (47,4%) e 2020 (21,6%).

Gráfico 1: Ano e percentual das pacientes confirmadas por diagnóstico de câncer de mama.

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Observa-se na tabela 7 as principais variáveis analisadas em relação ao acompanhamento das pacientes no setor de Fisioterapia, período de 2019. No quesito realização de anamnese podemos destacar que houve uma maior frequência e percentual entre as mulheres em quadro de pós operatório imediato 11(50%). Em relação ao tipo de dor, a opção contínua se sobressaiu com 4(44%). Ao observar se as participantes retornaram ou não as suas funções, dividida nas opções Parcial, Não retorno e Total, percebe-se que, sobressaíram-se as que não retornaram as suas funções 8(44%), seguido de parcial 7(39%) e total 3(17%). Em relação à presença de dificuldade para o retorno às atividades de vida diária, percebeu-se valores iguais 9(50%). As condutas terapêuticas realizadas pelos fisioterapeutas nas participantes como, alongamento 17(94%), liberação miofascial 14(82%), exercícios 20(100%) e orientações 14(82%), obtiveram resultados positivos, entretanto verificou-se que o enfaixamento não foi aplicado nas participantes 13(100%). Em relação ao linfedema, sobressaíram-se as participantes que não apresentaram esta condição 11(65%) em comparação com as que apresentaram 6(35%).

Tabela 7: Distribuição das variáveis analisadas no setor de Fisioterapia durante o período de abril a dezembro de 2019.

Variáveis	n (%)
Anamnese	
Pós operatório em seguimento	10 (45)
Pós operatório imediato	11 (50)
Pré operatório	1 (5)
Tipo de dor	
Ao movimento	3 (33)
Eventual	2 (22)
Contínua	4 (44)
Funcional	
Parcial	7 (39)
Não	8 (44)
Total	3 (17)
AVD'S	
Com dificuldade	9 (50)
Sem dificuldade	9 (50)
Alongamento	
Sim	17 (94)
Não	1 (6)
Liberação miofascial	
Sim	14 (82)
Não	3 (18)
Exercícios	
Sim	20 (100)
Não	0 (0)
Enfaixamento	
Sim	0 (0)
Não	13 (100)
Orientações	
Sim	14 (82)
Não	13 (18)
Linfedema	
Sim	6 (35)
Não	11 (65)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Ao analisar os resultados obtidos pelas variáveis no período de 2020 (tabela 8), nota-se que a variante anamnese se sobressaiu com pós operatório imediato 22(52%). Ao tipo de dor relatada pelas participantes nos prontuários, destaca-se a dor eventual 8(21%). Quando observado o retorno a funcionalidade das participantes, a frequência e a porcentagem maior foram em relação ao Não

retorno 29(66%), seguido de parcial 9(20%) e total com 6(14%). Ao analisar a dificuldade em retornar as atividades de vida diária, as participantes não obtiveram dificuldade no retorno 26(58%). Na conduta terapêutica realizada pelos fisioterapeutas, foram elencados como de relevância positiva, os alongamentos 39(80%), a liberação miofascial 46(94%), exercícios 49(100%) e orientações 36(75%). Entretanto o enfaixamento não obteve a mesma relevância prevalecendo a não realização da conduta 40(82%). O linfedema é uma condição que foi observado nas participantes com um índice elevado, ao total apresentaram 21(50%), sobressaindo das que não apresentaram 16(38%).

Tabela 8: Distribuição das variáveis analisadas no setor de Fisioterapia durante o período de abril a dezembro de 2020.

Variáveis	n (%)
Anamnese	
Pós operatório em seguimento	19 (45)
Pós operatório imediato	22 (52)
Preventivo para cirurgia	1 (2)
Tipo de dor	
Ao movimento	3 (8)
Eventual	8 (21)
Contínua	5 (13)
Funcional	
Parcial	9 (20)
Não	29 (66)
Total	6 (14)
AVD'S	
Com dificuldade	19 (42)
Sem dificuldade	26 (58)
Alongamento	
Sim	39 (80)
Não	10 (20)
Liberação miofascial	
Sim	46 (94)
Não	3 (6)
Exercícios	
Sim	49 (100)
Não	0 (0)
Enfaixamento	
Sim	9 (18)
Não	40 (82)
Orientações	
Sim	36 (75)

Não	12 (25)
<hr/>	
Linfedema	
Sim ² (5)	
Não 3 (7)	
Apresenta	21 (50)
Não apresenta	16 (38)

Fonte: Informações coletadas por meio de prontuários do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), Fortaleza-CE.

Perante os achados deste estudo, observamos que houve uma quantidade maior de participantes no período de 2020 diante de um cenário pandêmico, comparado a 2019. A faixa etária encontrada nas mulheres participantes foi em média de 55 anos, comparando estudos anteriores como o do Instituto Nacional de câncer (INCA, 2019), que aponta um índice de câncer de mama consideravelmente mais elevado a partir dos 40 anos.

A idade da menarca entre as participantes deste estudo foi em média de 13 anos. CALDEIRA e DIAS (2017) explicam que quando a mulher tem a idade da menarca inferior a 12 anos, identificada como menarca precoce, existe a probabilidade de ser um fator de risco para o câncer de mama, em virtude do aumento de estrogênio no corpo. Entretanto, PENNA et al. (2017) destaca que a menarca precoce não é um dos principais fatores de risco para o câncer de mama, mesmo com os níveis elevados de hormônios.

A maior parte das participantes tinha como ocupação o trabalho doméstico, sendo donas de casa ou estando aposentadas. Nosso estudo também apontou prevalência maior de câncer de mama em mulheres solteiras e casadas, em contraponto às viúvas e divorciadas. TORRES et al (2016) aborda que mulheres quando são solteiras, viúvas ou divorciadas tendem a ter uma maior preocupação com relação ao tratamento e a cirurgia, pois não sabem como passar por esse momento sozinhas, resultando também em um diagnóstico tardio. MAGALHÃES et al. (2017) ressalta a importância de um parceiro por conta do impacto psicossocial que estas mulheres passam durante esse período, sendo considerado pelo autor um fator de risco.

Ao relacionar as comorbidades ao câncer de mama, não houveram prevalência de casos neste estudo, o que diferencia o perfil destas participantes ao das demais literaturas, onde a maioria apresenta resultados significantes de

comorbidades. MOREIRA E STROPARO (2018) informam que o Diabetes Mellitus apresenta um índice elevado com a progressão do câncer de mama. SILVA (2018) relata a importância de um estilo de vida saudável, partindo do pressuposto de que o sedentarismo, tabagismo e o etilismo são fatores de risco para o câncer de mama. Segundo AGUIAR et al. (2019), a prevalência de doenças cardiovasculares varia de acordo com a população estudada, no entanto, em sua pesquisa observou que as doenças cardiovasculares estão associadas ao câncer de mama. Quanto mais tardio o diagnóstico, mais avançado será o câncer e mais invasivo o seu tratamento, corroborando assim, para um risco maior de comprometimento por doenças cardiovasculares.

A biópsia de linfonodo sentinela (BLS) é a forma mais comum e menos agressiva do estadiamento do linfonodo e uma alternativa para se evitar morbidade da linfadenectomia axilar. Nossos resultados ressaltaram que a biópsia teve prevalência relevante entre as pacientes do GEEON. Literaturas mostraram que a BLS, submetidas a cirurgia de câncer de mama, deixaram a axila preservada. NETO et al. (2017) relata em seus estudos que as linfadenectomias após a BLS foram insignificantes, mostrando que a cirurgia axilar foi desnecessária em seus pacientes. Alguns estudos relataram a vantagem em realizar o tratamento neoadjuvante antes da biópsia, assim como na pesquisa de CAVALCANTE et al. (2020), na qual mostra vantagens após o tratamento, sendo realizada apenas uma cirurgia e havendo redução da probabilidade de linfonodo sentinela positivo e da morbidade.

Quanto a cirurgia realizada pelas participantes, averiguou-se prevalência maior nas do tipo mastectomia, embora haja avanços nos tratamentos de câncer de mama, esse método ainda é bastante utilizado. Apesar do cenário pandêmico, houveram grande quantidade de mastectomias no período de 2020. DIAS et al. (2021), informa que a mastectomia afeta de forma negativa a qualidade de vida das pacientes causando alterações físicas e motoras. Atualmente no cenário de pandemia, RIBEIRO et al. (2020), ressaltou recomendações da Sociedade Brasileira de Oncologia Cirúrgica na qual toda e qualquer cirurgia precisa passar por uma triagem e um acompanhamento rigoroso, levando esse relato em consideração aos leitos de hospitais que estão escassos e ao perigo que a paciente pode estar submetida com a contaminação por covid-19. Alguns estudos analisam a possibilidade de haver cirurgias mais conservadoras como a quadrangectomia ou

setorectomia, pelo pressuposto de que não levam tanto tempo de internação quanto a mastectomia, assim, obtendo menos tempo de contato com o ambiente hospitalar e o covid-19.

Neste estudo foi possível observar que, as pacientes do GEEON, não precisaram se submeter aos tratamentos neoadjuvantes, o que difere de outras literaturas, onde a maioria das participantes passou por este tratamento. Segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM, 2020), por mais que estejamos vivenciando um período de pandemia por covid-19, houve avanços no tratamento de câncer de mama. A SBM informou que a radioterapia intraoperatória, que já é realizada no ato da cirurgia, no estágio inicial da doença, pode vir a oferecer o mesmo resultado que a radioterapia convencional, protegendo as pacientes e evitando assim que haja um deslocamento maior das mesmas em meio a pandemia.

De acordo com ARAÚJO et al. (2021) a quimioterapia citotóxica ou outro tratamento antineoplásico tendem a não apresentar maiores risco de mortalidade pelo covid-19. A SBM (2020), alegou que a pandemia atrasou os exames para diagnóstico da doença, fazendo os atendimentos caírem drasticamente. Além disso, pacientes com idade superior a 60 anos passaram a ficar mais receosas em sair de suas casas, em meio à pandemia, para a realização de novos exames, atrasando o diagnóstico e o tratamento.

Nossos resultados mostraram prevalência de diagnósticos de câncer de mama em 2019, segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia (2021), informou que em 2019 obteve um maior número de mamografias realizadas, diferente de 2020 na qual houve uma redução de 84% no país, de acordo com a base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo estudos, a pandemia vem interrompendo o diagnóstico e tratamento do câncer de mama na metade dos países pesquisados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

As pacientes acompanhadas pelo setor de fisioterapia na instituição tiveram maior resultado em pós operatório imediato. ESTEVÃO et al. (2018) descreve que, apesar do avanço das cirurgias e sua abordagem, procedimentos menos agressivos proporcionam um melhor pós operatório, conseqüentemente, favorece uma recuperação mais rápida do que as cirurgias mais invasivas. No entanto, ainda assim, causam alterações físicas e psicológicas nas mulheres.

Atualmente em cenário pandêmico, pacientes pós cirúrgicos estão mais propensos a adquirir complicações pulmonares em decorrência da infecção por covid-19, segundo ROCHA et al. (2020). A dor do tipo eventual e contínua foram as alterações mais encontradas neste estudo, FLREMAN et al. (2018) ressalta que em pacientes diagnosticadas tardiamente, a probabilidade de estas obterem dor pós operatória é duas vezes maior, podendo aparecer em movimento ou durante o repouso. LYRA et al. (2021), informa que o isolamento social causado pela pandemia proporcionou aumento de dores físicas na rotina das mulheres e com intensidade mais elevada. O retorno à funcionalidade e às atividades de vida diária das participantes deste estudo também foi alterado, não conseguindo retornar aos seus afazeres, podendo esse cenário está relacionado ao fato de que cada indivíduo obtém um perfil clínico diferente, logo, podem apresentar respostas diferentes no organismo. Para PEREIRA et al. (2017) a capacidade funcional está relacionada ao ato de conseguir realizar suas atividades de vida diária sem que haja um auxílio de outra pessoa. Nesta pesquisa podemos observar que as mulheres afetadas em suas atividades diárias, no convívio com familiares e durante eventos sociais, tiveram uma tendência a ficar mais vulneráveis e propensas a aquisição de sentimentos negativos, principalmente relacionados à autoimagem.

A fisioterapia, atuante também no tratamento pós cirúrgico, contribui para uma melhor qualidade de vida através do tratamento fisioterapêutico. Perante este contexto, mulheres que referem alterações físicas pós cirúrgicas, são acompanhadas por este profissional a fim de melhorar sua funcionalidade e retornar as suas atividades diárias. As condutas terapêuticas aplicadas no GEEON são voltadas para alongamentos, exercícios (cinesioterapia), liberação miofascial e orientações educativas, confirmando assim, condutas fisioterapêuticas semelhantes das demais literaturas.

Nos achados dos prontuários, o enfaixamento obteve índice elevado de não realização da conduta, o que diferencia dos outros estudos, onde evidenciam a importância do enfaixamento associado a outras intervenções terapêuticas. FRETTE et al. (2019), demonstra em seu estudo que o exercício físico através da fisioterapia, melhora a funcionalidade do corpo, diminui o quadro algico, promove ganho de força muscular e mobilidade articular. NAVA et al. (2016), ressalta a importância da conduta terapêutica voltada a cinesioterapia, sendo aplicada ao cotidiano das

mulheres para que assim possam conseguir retornar as suas atividades funcionais. VARGAS et al. (2019), ressalta a importância da hidroterapia, utilizando técnicas de alongamento, relaxamento e para ganho de força. DIAS et al. (2021) ressalta a importância das bandagens funcionais isoladas ou associadas a demais estratégias para a redução do edema linfático, entretanto, sabemos que o GEEON é uma instituição na qual vive de doações para a realização de suas atividades, o que acaba limitando a aquisição de certos materiais.

Uma observação feita nos achados deste estudo foi que durante a pandemia houve um aumento de participantes com linfedema (2020), em comparação ao ano anterior. FABRO et al. (2018) informa que o linfedema é uma complicação frequente no tratamento de câncer de mama. BONISSON et al. (2017), relata que mulheres submetidas a biópsia de linfonodo sentinela estão menos propensas a adquirir linfedema. DOMINGUES et al. (2021), ressalta que a melhor técnica usada atualmente no linfedema é a terapia complexa descongestiva (TCD), como também, OLIVEIRA et al. (2017), confirma que a drenagem linfática manual, enfaixamento, compressão intermitente, automassagem e cuidados com a pele são técnicas primordiais para redução de linfedema. No entanto, diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, não foram aplicadas técnicas de enfaixamento nas pacientes do GEEON, mesmo com a presença elevada de linfedema entre as participantes. Diante da pandemia, MACEDO et al. (2020), confirma que há um prognóstico ruim quando pacientes oncológicas são infectadas pelo Sars-Cov-2, e que o linfedema é uma das principais complicações para o tratamento destas pacientes.

RIZZI et al. (2020), informa que precauções devem ser tomadas frente o momento de pandemia com os pacientes em tratamento por câncer de mama. Caso haja aumento de casos e a instituição de tratamento interrompa os atendimentos é aconselhável acompanhamento através da teleconsulta, onde orientações e exercícios voltados ao cotidiano do paciente possam ser realizados, assim não interromperia por completo o tratamento e diminuiria o risco de contaminação pelo Sars-Covi-2. Entretanto, LYRA et al. (2021), alega que nesse período pandêmico, houve dificuldade na realização de atividade física remota pelas pacientes em ambiente domiciliar. KUHN et al. (2018), relata que mulheres que fazem atividades em grupos se sentem mais acolhidas, aliviando a ansiedade e o estresse, o que

destaca um outro fator alarmante diante deste cenário de pandemia. LYRA et al. (2021) ainda explica que as mulheres neste isolamento social se sentem menos motivadas para realizar as atividades físicas, aumentando conseqüentemente o sedentarismo, sensação de cansaço e as dores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama é uma doença multifatorial que possibilita estudos de vários fatores. Em meio a pandemia por covid-19, constatou-se que a fisioterapia possui um papel crucial no tratamento dessas mulheres com câncer de mama. É através da conduta fisioterapêutica que as pacientes vão retornando as suas funções, como também, as suas atividades de vida diária.

Baseado nesta pesquisa podemos inferir que o perfil das mulheres com câncer de mama acompanhadas no ambulatório de fisioterapia do grupo de educação e estudos oncológicos (GEEON), em alguns quesitos, não condiziam com os achados de outros estudos na área e, ao serem comparados entre 2019 e 2020, os números de participantes acompanhadas na instituição, mesmo com o cenário de pandemia por covid-19, obteve um número maior de atendimentos da fisioterapia comparado ao ano anterior.

Observou que o grupo de educação e estudos oncológicos (GEEON) é de grande valia na vida das participantes onde se torna evidente a importância do cuidado ao próximo pelos profissionais voluntários da instituição. Entretanto, vale ressaltar que houve prontuários que não obtinham todas as respostas, o que deixou a desejar para traçar um perfil mais detalhado destas participantes.

O grande desafio deste estudo foi encontrar literaturas que abordassem o tema câncer de mama e covid-19, mas compreendemos que é um assunto muito recente e que pesquisas futuras serão publicadas. Outro dado escasso foi referente a informações no que se refere a estatísticas sobre as cirurgias em meio a pandemia, realização de biópsia de linfonodo sentinela e acompanhamento do pós operatório imediato, fatores esses, que limitaram certas análises em nosso estudo.

Contudo, acreditamos que este trabalho ultrapassou nossas expectativas em comparação ao ano de 2019 e 2020. Acreditávamos que haveria uma frequência de pacientes maior em 2019, entretanto, houveram mais pacientes em 2020 mesmo

em um ano de pandemia. Por mais receios e incertezas que este momento pode passar para as mulheres acometidas com câncer de mama, a vontade de retornar as atividades diárias e as suas funcionalidades foram maior que seus medos.

REFERÊNCIAS

- ALI, Imran; ALHARBI, Omar ML.; COVID-19: Disease, management, treatment, and social impact. **Journal List Elsevier Public Health Emergency Collection**. Abril,2020.
- AGUIAR, Suzana. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde e risco de comorbidade cardiovascular ao diagnóstico de câncer de mama. Health-Related Quality of Life and Cardiovascular Comorbidity Risk for Breast Cancer Diagnosis. **Revista Brasileira de Cancerologia**. V.65. n.3, 2019.
- ARAÚJO, Sérgio. et al. impacto da covid-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro latino-americano da pandemia. impact of covid-19 on the care of cancer patients: experience of a cancer center located in a latin american pandemic epicenter. **Einstein (São Paulo)**, n.19. p.1-8, 2021.
- BERGMANN, Anke. et al. Diagnóstico do linfedema: análise dos métodos empregados na avaliação do membro superior após linfadenectomia axilar para tratamento do câncer de mama. Diagnosis of lymphedema: analysis of the method used in the evaluation of the up perlimb in women undergoing axillary lymphadenectomy for breast cancer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, n.50 p.311-320, 2004.
- BEZERRA, Diego. et al. **Oncologia. Atualização para graduação**. 1º Edição. Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Booknando Livros LTDA. 2019.
- BONISSON, Priscila. et al. Linfedema em mulheres submetidas à cirurgia por câncer de mama. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 18, núm. 3, 2017.
- CALDEIRA, Bruna. DIAS, Ana. Acompanhamento e avaliação dos efeitos adversos da quimioterapia em pacientes com câncer de mama. **Revista Corpus Hippocraticum**. v.1, n.1, 2017.
- CARVALHO, João; PAES, Neir. Desigualdades socioeconômicas na mortalidade por câncer de mama em microrregiões do Nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.19 no.2 Recife Apr. /June 2019.
- CAVALCANTE, Francisco. et al. progress in local treatment of breast cancer: a narrative review. **Revis. Bras. Ginecol. Obstet.** 42(06) June 2020.
- COSTA, Felipe de Almeida et al.; COVID-19; Seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa/COVID-19; Its clinical and psychological impacts on the elderly population. **Brasílian Journal of development**, Curitiba, Vol. 6, N. 7, junho, 2020.
- DIAS, Dannyele. et al. protocolo da atuação da fisioterapia nas complicações pós mastectomia. 28 rotocolo f the action of physiotherapy in complication safter mastectomy. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**. 6(1): 19-38. 2021.
- DOMINGUES, Aline. et al. terapia complexa descongestiva no tratamento de linfedema pós mastectomia. Descongestive complex therapy in the treatment of lymphedema after mastectomy. **Fisioterapia Brasil**. 22(2):272,89. 2021.

ESAKANDARI, Hanie et al.; A comprehensive review of COVID-19 characteristics. **Journallist, BioProced Online**, V.22, agosto 2020.

EL-HAGE, w. et al.; Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19): quels risques pour leur santé mentale? **Journal list Nature public health emergency collection**. Published online 2020 abr. 22, n.46: S73 - S80 French.

ESTEVIÃO, Amanda et al. Exercícios imediatos versus exercícios tardios no pós-operatório de cirurgias oncomamárias: limitação ou liberação da amplitude de movimento. Immediate Exercises versus Late Postoperative Exercises for Onco-Mammary Surgeries: Limitation or Release of Range of Motion? **Revista Brasileira de Cancerologia**, n. 64. P.551-560, 2018.

FABRO, Erica. et al. Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. Care physical therapy in control of secondary lymphedema treatment of breast cancer: routine Cancer Hospital III/National Cancer Institute. **Rev Bras Mastologia**. Página 4-8, 2016.

FARIA, Lina et al.; As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama/Care practice in oncology: the physical therapy experience with breast cancer patients. **História, ciência, saúde-Manguinhos**, Vol.17. Rio de Janeiro, julho 2010.

FABRO, Erica. et al. Abordagem Fisioterapêutica de uma Paciente com Linfedema de Membro Superior Prévio à Cirurgia para Câncer de Mama: Relato de Caso. Physiotherapeutic Approach of a Patient with Upper Limb Lymphedema Prior to Surgery for Breast Cancer: Case Report Enfoque Fisioterapêutico de um Paciente con Linfedema de Miembro Superior Previo a la Cirugía para Cáncer de Mama: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 64, p. 569-573, 2018

FLREMAN, Kelly et al. Percepção das mulheres sobre sua funcionalidade e qualidade de vida após a mastectomia. Women perception of their functionality and quality of life after mastectomy. **Revista Brasileira de Cancerologia**, n.64. p. 499-508, 2018.

FRETTA, Tatiana et al. tratamento de reabilitação para dor em mulheres com câncer de mama. Pain rehabilitation treatment for women with breast cancer. **Sociedade Brasileira para o estudo da dor**. São Paulo. jul-set; n.2. p.279-83, 2019.

GIALLONARDO, Vincenzo et al.: The Impact of Quarantine and Physical Distancing Following COVID-19 on Mental Health: Study Protocol of a Multicentric Italian Population Trial. **Journal list Front psychiatry** v.11, junho 2020.

GONÇALVES, Carla. et al. O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. **Ciênc. saúde colet**, n. 22. Dezembro, 2017.

GOU, Yan-Rong et al.; The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Journal list, Mil Med Res**. V.7, março 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/oque-e-cancer>>. Acesso em: 23/10/2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ceará e Fortaleza- Estimativa de casos novos. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/ceara-fortaleza> acesso em: 23/10/2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Controle do câncer de mama: conceito e magnitude. Última modificação em 17/05/2021. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>>.

KUHN, Carla et al. Casa de apoio: suporte às mulheres com câncer de mama. support house: support for women with breast cancer. **Journal of Nursing and health**. V.8. n.3 e:188310. 2018.

LYRA, Vanessa. Et al. Câncer de mama e atividade física: percepções durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 67(2): e-111291. 2021.

MACHHI, Jatin et al.; The Natural History, Pathobiology, and Clinical Manifestations of SARS-CoV-2 Infections. **Journal of Neuroimmune Pharmacology**. 15:359–386, July 2020.

MAGALHÃES, Gabriela. et al. Perfil clínico, sociodemográfico e epidemiológico da mulher com câncer de mama. Clinical, socio demographic and epidemiological profile of woman with breast cancer. **Rev Fund Care Online**. 9(2):473-479, abr/jun 2017.

MARTINS, Thaís. et al. Reconstrução mamária imediata versus não reconstrução pós-mastectomia: estudo sobre qualidade de vida, dor e funcionalidade. Reconstrucción mamaria inmediata versus no reconstrucción post mastectomia: estudio sobre calidad de vida, dolor y funcionalidad. **Fisioter.Pesqui**. vol.24 no.4 São Paulo Oct. /Dec. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; Corona vírus, covid-19, o que você precisa fazer. coronavirus.saude.gov.br/. Acesso em: 24 de outubro de 2020.

MIGOWSKI, Arn. ET AL. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. Guidelines for early detection of breast cancer in Brazil. II – New national recommendations, main evidence, and controversies. **Cad. Saúde Pública** 2018.

MOREIRA, Leticia; STROPARO, Elenice. A relação entre diabetes mellitus tipo 2 e câncer de mama a partir do efeito warbung. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde**. Curitiba, n. 20, maio-ago. 2018.

MUTEBI, Mirian et al. Breast cancer treatment: a phased approach to implementation. **American Cancer Society (ACS journals)**. Cancer 2365, May 15, 2020.

NAVA, Luana et al. Funcionalidade de membro superior e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico. Upper limb functionality and quality of life of women with breast cancer undergoing

physiotherapeutic treatment. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 21-26, abr./jun., 2016.

NETO, Olívio. Predictive factors of axillary metastasis in patients with breast cancer and positive sentinel lymph node biopsy. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 44(4); jul-aug 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa sobre covid-19. Disponível em: <https://www.who.int/es/health-topics/coronavirus/coronavirus>. Acesso em: 24 de outubro de 2020.

OLIVEIRA, Ricardo. et al. Barreiras de acesso aos serviços em cinco Regiões de Saúde do Brasil: percepção de gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde. Barriers in access to services in five Health Regions of Brazil: perceptions of policymakers and professionals in the Brazilian Unified National Health System. **Cad. Saúde Pública** 35, outubro, 2019.

OLIVEIRA, Amanda. et al. Recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de mulheres mastectomizadas. *Physical therapy techniques used in women after mastectomy*. **Fisioterapia Brasil**. v.18, n.4, 2017.

PENNA, Giana et al. repercussões do tratamento cirúrgico do câncer de mama sobre a propriocepção, sensibilidade e funcionalidade. Repercussions of surgical treatment of breast cancer over proprioception, sensibility and functionality. **Revista Fisioterapia Brasil**.18(2):197-204,2017.

PEREIRA, Larissa. et al. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama no pré e pós operatório. **Invest. Educ. enferm.** vol.35 no.1 Medellín Jan.2017.

REZENDE, Laura. et al. Avaliação das compensações linfáticas no pós-operatório de câncer de mama com dissecação axilar através da linfocintilografia. **J. vasc. bras.** vol.7 no.4 Porto Alegre Dec. 2008.

RIBEIRO, Reitan. et al. Perioperative cancer care in the contexto of limited resources during the covid-19 pandemic: brazilian Society of surgical oncology recommendations. **Nature public heath emergency collection**. 28(3):1289-129726 september 2020.

RIZZI, Samantha et al. Nota técnica da associação brasileira de fisioterapia em oncologia sobre os atendimentos de fisioterapia em oncologia frente a pandemia de covid-19. Technical Note from the Brazilian Association of Physiotherapy in oncology on Physiotherapy oncology Care because of COVID-19 Pandemic. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 66(Tema Atual):e-1973. 2020.

ROCHA, Laurelize. et al. Paciente cirúrgico no contexto da pandemia por covid-19. (recurso eletrônico) FURG. EENF. 2020.

RU LU, Shiang et al.; Role of physiotherapy and patient education in lymphedema control following breast cancer surgery. **Journal list, the clin risk manag**, vol.11, fevereiro 2015.

SILVA, Mario. et al. Política de Atenção ao Câncer no Brasil após a Criação do Sistema Único de Saúde. Cancer Care Policy in Brazil after Creation of Unified Health System. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 63, p.177-187. 2017.

SILVA, Ricardo. Análise de um caso de câncer de mama com recidiva. Analysis of a breast cancer case with recurrence. **REFACS (online)** ; 6(Supl. 1):401-410. 2018.

SHER, Leo. M.D. ; The impact of the covid-19 pandemic on suicide rates. **Journal list Nature public heath emergency collection**. 113 (10): 707-712. Published online 2020 Jun 15.

SOARES, Helen. et al. Terapia complexa descongestiva com uso de material alternativo na redução e controle do linfedema em pacientes de área endêmica de filariose: um ensaio clínico. **Revista fisioterapia pesquisa**. 23(3):268-77; p,268-277. 2016

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Avanço no tratamento do câncer de mama durante a pandemia. Dezembro 2020. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/noticias/avanco-no-tratamento-do-cancer-de-mama-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 21/05/2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Pandemia atrasa os exames para diagnóstico de câncer de mama. Outubro 2020. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/noticias/avanco-no-tratamento-do-cancer-de-mama-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 21/05/2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Covid-19: o tratamento do câncer em tempos de pandemia. Junho 2020. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/noticias/covid-19-o-tratamento-do-cancer-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 21/05/2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Queda de atendimento das pacientes em tratamento do câncer de mama preocupa SBM. Maio 2020. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/noticias/queda-de-atendimentos-das-pacientes-em-tratamento-do-cancer-de-mama-preocupa-sbm/>. Acesso em: 21/05/2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Câncer de mama se tornou a forma mais comum da doença no mundo, alerta OMS. Fevereiro 2021. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/noticias/oms-cancer-de-mama-supera-o-de-pulmao-e-se-torna-o-mais-comum/>. Acesso em: 29/05/2021.

TORRES, Danielle. et al. Análise de dados epidemiológicos de pacientes acompanhadas por neoplasia mamária em um hospital de Fortaleza (CE). Epidemiological data analysis of patients accompanied by mammary cancer in a hospital in Fortaleza (CE), Brazil. **Revista Brasileira de Mastologia**. 26(2):39-44. 2016.

VARGAS, Mauro. et al. técnicas fisioterapêuticas em mulheres com câncer de mama. **Revista saúde integrada**. v.12, n.23. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Checklist para análise de prontuários

Nº do prontuário: _____
Nº de Gestações: _____
Idade: _____
Idade da Menarca: _____
Cidade: _____
Estado civil: _____
Anamnese:
 Pré-operatório() Pós-operatório imediato () P.O em seguimento ()
Data do diagnóstico: _____
Biópsia () Positivo () Negativo() sim() não
Tipo de tratamento neoadjuvante:
 () Radioterapia () Hormonioterapia () Quimioterapia() Não realizou
DM: () sim () não
Etilismo: () sim () não
Tabagismo: () sim () não
Doença respiratória: () sim () não
qual? _____
Doenças Cardiovasculares: () sim () não
qual? _____
Dor: () sim () não
Tipo de Dor:() ao movimento() eventual() contínua
Linfedema:() apresenta() não apresenta
 () leve () moderado () intenso
ADM ombro
Flexão (0-180º): _____
Abdução (0-180º): _____
rotação externa (0-90º): _____
Ocupação atual: _____
Atividades funcionais: _____
Atividade de Vida Diária (AVD'S):não () parcial () total ()
Conduta terapêutica
Alongamento: () sim () não
Liberação miofascial: () sim () não
Exercício miolinfocinéticos: () sim () não
Enfaixamento: () sim () não
Orientações: () sim () não

ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.

Pesquisador: Natália Aguiar Moraes Vitoriano

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42391521.8.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.561.924

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "PERFIL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19" busca investigar possíveis alterações no perfil de mulheres com câncer de mama acompanhadas no ambulatório de fisioterapia, em uma instituição de assistência oncológica durante a pandemia por Covid-19. Segundo as pesquisadoras, trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva-exploratória de cunho retrospectivo com abordagem quantitativa. É um Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia. Será utilizado um instrumento para coleta de dados no formato de check list elaborado pelos autores, para análise dos prontuários de pacientes acompanhadas no ambulatório de Fisioterapia ao longo dos meses de abril a dezembro de 2020, contendo informações sobre: idade de surgimento do tumor, tipo de cirurgia, reconstrução, radioterapia, quimioterapia, atividades de vida diária, estilo de vida, tempo de diagnóstico, presença de linfedema, bem como, condutas fisioterapêuticas.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa apresenta como objetivo geral: investigar se houve alterações no perfil de mulheres com câncer de mama acompanhadas no ambulatório de fisioterapia, em uma instituição de assistência oncológica durante a pandemia por Covid-19. Como objetivos específicos: caracterizar o público alvo da pesquisa; identificar se ocorreram variações quanto a complicações clínicas.

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro **CEP:** 60.010-260
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO-UNIFAMETRO



Continuação do Parecer: 4.561.924

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras apontam que os riscos que podem acontecer incluem a não violação e a plenitude dos documentos como rasuras, cópias ou danos físicos, e o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais nos prontuários. Além disso, as pesquisadoras citam que se comprometerão a preservar a privacidade dos dados, concordando e assumindo a responsabilidade de que as informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente estudo. Em relação aos benefícios, as pesquisadoras justificam que a pesquisa visa colaborar com a instituição e com as pacientes, que frequentam o ambulatório de fisioterapia neste período de pandemia por COVID19, mostrando se houve alterações e complicações clínicas através dos prontuários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segundo as pesquisadoras, a presente pesquisa será de grande relevância, mostrando possíveis resultados que auxiliarão em uma melhor intervenção terapêutica e, assim, promovendo uma melhor qualidade de vida durante e após o diagnóstico de Covid-19 em mulheres com câncer de mama acompanhadas pelo serviço de fisioterapia. Em relação à metodologia da pesquisa, a mesma foi devidamente apresentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. O Termo de anuência foi apresentado;
2. A folha de rosto foi devidamente apresentada;
3. O cronograma foi apresentado;
4. O orçamento foi devidamente apresentado;
5. Formulário de informações básicas do projeto corretamente preenchido;
6. Brochura do projeto apresentada;
7. Termo de dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que não há pendências e lista de inadequações éticas nesta proposta de pesquisa, conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a mesma está APROVADA pelo CEP UNIFAMETRO com vigência até 18/06/2021.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 4.561.924

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1685670.pdf	20/01/2021 19:16:52		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	20/01/2021 19:15:25	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO.pdf	14/01/2021 18:09:51	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_JUSTIFICATIVA_DE_AUSENCIA.pdf	30/12/2020 15:41:40	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	30/12/2020 15:36:51	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Outros	OUTROS.pdf	30/12/2020 15:35:44	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/12/2020 15:30:26	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/12/2020 15:28:52	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 26 de Fevereiro de 2021

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br